

**April 4, 1984**

**Memorandum, Minister Saraiva Guerreiro,  
Information for the President of Brazil, 'Brazil-PRC.  
Nuclear Energy'**

**Citation:**

"Memorandum, Minister Saraiva Guerreiro, Information for the President of Brazil, 'Brazil-PRC. Nuclear Energy'", April 4, 1984, Wilson Center Digital Archive, Obtained and translated by Fundação Getúlio Vargas.

<https://digitalarchive.umd.edu/document/116872>

**Summary:**

Memo from Foreign Minister Saraiva Guerreiro to President João Batista Figueiredo on the current state of, and potential for the future of nuclear cooperation with China, in the follow-up to the presidential visit to Beijing. Guerreiro recalls that, since China was also not a party to the NPT, nuclear cooperation and purchase of material, like the uranium acquired in 1982, would not be subjected to full-scope safeguards, preserving the "sovereignty of Brazil's nuclear program." Guerreiro mentions a study by the National Security Council, the Nuclear Commission, Nuclebrás and the Foreign Ministry on the commercial and technological potential for an agreement with China, similar to the ones that Brazil had already signed with "other developing countries, namely those that are not members of the NPT." One such agreement, Guerreiro suggests, could be signed during President Figueiredo's upcoming visit to Beijing.

**Credits:**

This document was made possible with support from Carnegie Corporation of New York (CCNY)

**Original Language:**

Portuguese

**Contents:**

Original Scan

Translation - English

**MINISTÉRIO  
DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES**

**Secreto-Exclusivo**

469 Despacho  
(indiretamente)  
Item nº 04

INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Data: 04 de abril de 1984.

Índice: Brasil-RPC. Energia  
Nuclear.

102

Numa avaliação realizada pelo Itamaraty, em conjunto com a CNEN, NUCLEBRÁS e representantes da SG/CSN, sobre as atuais relações do Brasil com a República Popular da China no campo dos usos pacíficos da energia nuclear, considerou-se que as mesmas poderiam ser ampliadas de maneira a torná-las mais compatíveis com as potencialidades de ambos os países nesse setor. Com efeito, durante a visita realizada à RPC por missão brasileira chefiada pelo Presidente da CNEN, em dezembro de 1982, para concertar a compra pelo Brasil de urânio enriquecido à Corporação da Indústria Nuclear Chinesa, foi registrado o interesse chinês de desenvolver com o Brasil uma maior cooperação no campo nuclear. Até o momento, contudo, essa cooperação está limitada à mencionada aquisição de urânio, cuja remessa ao Brasil deverá ser realizada proximamente.

2. O interesse chinês numa cooperação nuclear com o Brasil já havia sido manifestado por ocasião de minha visita àquele país, em março de 1982. Mais recentemente, durante a visita ao Brasil do Ministro Quian Zhingyang, dos Recursos Hídricos e Energia Elétrica a possibilidade de um intercâmbio entre os dois países na área nuclear foi novamente aventada.

3. Do ponto de vista brasileiro, uma intensificação dos contatos com a RPC no âmbito da indústria e da pesquisa nucleares poderia representar o surgimento de oportunidades em diferentes setores. No campo comercial, por exemplo, haveria a possibilidade de o Brasil vir a fornecer serviços de engenharia de projeto no programa de construção de reatores da RPC (na área de fornecimento de equipamentos as possibilidades seriam menores tendo em vista a capacidade industrial já obtida por aquele país). A condição específica da RPC de país não membro do TNP, que mantém no plano internacional uma pos

**Secreto-Exclusivo**

PLG

**Secreto-Exclusivo**  
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- 2 -

postura própria, independente dos conhecidos esquemas políticos internacionais de controle no campo nuclear, é evidentemente um outro aspecto, talvez o primordial, a ser levado em consideração com vistas a uma intensificação das relações bilaterais no campo nuclear. O fornecimento de urânio enriquecido que obtivemos da RPC, sem as exigências normalmente feitas por outros fornecedores relativos a controles tipo salvaguardas "full scope", é bem indicativo da disposição chinesa de manter com o Brasil uma cooperação que não atente contra o caráter soberano de nosso programa nuclear.

4. Cumpre ainda observar que a RPC vem adquirindo cada vez um papel proeminente no cenário internacional da energia nuclear. Nesse sentido, acaba de ingressar na Agência Internacional de Energia Atômica, devendo próximamente integrar a Junta de Governadores desse organismo. Também fato de relevo são as negociações que ora mantêm com os Estados Unidos para a concretização de um acordo no campo nuclear. As autoridades chinesas têm, contudo, reiterado a posição de seu país de que a adesão à AIEA não significou nenhuma modificação de sua postura contrária ao regime de não-proliferação horizontal prevista no TNP.

5. Por fim, na mencionada avaliação feita pelo Itamaraty juntamente com as demais entidades responsáveis pelo setor nuclear, julgou-se que a celebração agora de um acordo com a RPC poderia contribuir para uma ampliação da cooperação entre os dois países no campo dos usos pacíficos da energia nuclear. Tal acordo, que teria como objetivo melhor definir as áreas e os modos da cooperação, seria baseado nos convênios firmados pelo Brasil no campo nuclear com outros países em desenvolvimento, notadamente aqueles não membros do TNP. A cooperação prevista cobriria, assim, basicamente campos da pesquisa e desenvolvimento de reatores, do ciclo do combustível nuclear, da produção de materiais, da segurança nuclear, entre outros.

6. Caso Vossa Excelência esteja de acordo, poderíamos sondar a parte chinesa sobre sua disposição em concluir conosco um convênio nos moldes acima indicados. Para tanto, apresentaríamos uma proposta de acordo a ser examinado pelas autoridades chinesas. Dependem

**Secreto-Exclusivo**

**Secreto-Exclusivo**

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

- 3 -

Dependendo de sua reação, poder-se-ia inclusive tratar de que o mencionado acordo pudesse ser firmado no âmbito da visita em que Vossa Excelência proximamente realizará à RPC.



Ramiro Saraiva Guerreiro  
Ministro de Estado das Relações Exteriores

## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## INFORMAÇÃO PARA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No. 102

Data: 4 de abril de 1984

Assunto: Brasil-RPC. Energia nuclear

In a joint evaluation made by Itamaraty, CNEN, NUCLEBRÁS and representatives of SG/CSN, about the present relations of Brazil with the Popular Republic of China in the field of peaceful uses of nuclear energy, it was considered that these relations can be expanded in order to make them more compatible with the potential of both countries in this sector. In fact, during the visit to the PRC by a Brazilian mission headed by the President of CNEN, in December 1982, to agree on the purchase by Brazil of enriched uranium from the Chinese Nuclear Industry Corporation, the Chinese interest in developing more cooperation with Brazil in the nuclear field was noted. Until now, however, such cooperation is limited to the above mentioned purchase of uranium, whose dispatch to Brazil should take place promptly.

2. The Chinese interest in nuclear cooperation with Brazil had already been expressed on the occasion of my visit to that country in March 1982. More recently, during the visit to Brazil of Minister Quian Zhingyang, of Hidro resources and Electric Power, the possibility of exchanges between the two countries in the nuclear area was again broached.

3. From the Brazilian viewpoint, an intensification of contacts with the PRC on nuclear research and industry might facilitate the rise of opportunities in different sectors. In the commercial field, for instance, there would be the possibility for Brazil to provide project engineering services in the program of reactor construction of the PRC (in the area of supply of equipment the possibilities would be lesser, in view of the industrial capacity already achieved by that country). The specific situation of the PRC as a non-member of the NPT, who maintains a singular position at the international level, independent from the well-known international political systems of control in the nuclear field, is of course the other aspect, perhaps the main one, to be taken into consideration with a view to an intensification of bilateral relations in the nuclear field. The supply of enriched uranium we obtained from the PRC, without the requirements usually made by other suppliers with regard to controls of the "full scope safeguards" kind, indicates the Chinese willingness to keep with Brazil a cooperation that does not run counter to the sovereign character of our nuclear policy.

4. I must also observe that the PRC has been assuming an increasingly prominent role in the international nuclear energy panorama. In this sense, it has just joined the International Atomic Energy Agency, and should become in a short while a member of the Board of Governors of that organization. Another relevant fact are the negotiations it is presently holding with the United States to reach an agreement in the nuclear field. Chinese authorities, however, have reiterated their country's position that adherence to the IAEA does not mean any change in its stance against the horizontal non-proliferation regime foreseen in the NPT.

5. Finally, in the above mentioned evaluation made by Itamaraty together with the other agencies responsible for the nuclear sector, it was thought that to enter with an agreement with the PRC at this time might contribute to an expansion of the cooperation between the two countries in the field of the peaceful uses of nuclear energy. Such an agreement, whose objective would be a better definition of the areas and ways of cooperation, would be based on the conventions signed by Brazil in the nuclear field with other developing countries, especially those that are not members of the NPT. The cooperation envisaged would cover, in that case, basically the field of reactor research and development, the nuclear fuel cycle, the production of materials

and nuclear safety, among others.

6. If Your Excellency agrees, we might sound out the Chinese side about its willingness in concluding with us an agreement along the lines indicated above. For that end we would present a draft agreement to be examined by the Chinese authorities. Depending on their reaction, we might even work toward the signature of such an agreement within the scope of the visit that you will shortly make to the PRC.

(Signed) Ramiro Saraiva Guerraio  
Minister of State of External Relations.